

A leitura em tempos de pandemia: um estudo de caso sobre as práticas de leitura realizadas na Biblioteca Pública Castro Alves

Reading in pandemic times: a case study on the reading practices carried out at the Castro Alves Public Library

Robert Reiziger de Melo Rodrigues¹
Carina Fior Postinger Balzan²

Resumo

A leitura é uma prática pouco habitual no Brasil. A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, ocasionou o fechamento da maioria das bibliotecas públicas no país, prejudicando ainda mais os índices de leitura. Este artigo pretende analisar as práticas de leitura realizadas antes, durante e depois da pandemia na Biblioteca Pública Castro Alves, localizada no município de Bento Gonçalves. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, em que foi realizado um estudo de caso na Biblioteca Pública Castro Alves. Analisaram-se registros da Biblioteca para fazer um levantamento sobre: o número de empréstimos; o perfil dos frequentadores; e as ações de promoção da leitura desenvolvidas para atrair os leitores. Também realizou-se uma entrevista com um leitor assíduo da Biblioteca para constatar como a pandemia afetou sua prática de leitura em relação ao espaço físico da instituição. Os dados obtidos foram comparados com outros estudos relacionados à formação de leitores, como Failla (2021), Patte (2012) e Petit (2009). Como resultados, destaca-se que a Biblioteca Pública é essencial para garantir o acesso ao livro, constituindo-se como um espaço de socialização, de difusão da informação e de promoção de atividades culturais, muito mais do que um simples depósito de livros.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Formação de leitores. Índices de leitura.

Abstract

Reading is an unusual practice in Brazil. The Covid-19 pandemic, which began in 2020, has caused the closure of most public libraries in the country, further damaging reading rates. This article aims to analyze the reading practices carried out before, during and after the pandemic at the Castro Alves Public Library, located in Bento Gonçalves. This is a descriptive research, in which a case study was carried out at the Castro Alves Public Library. Library records were analyzed to survey the following: the number of loans; the profile of the regulars; and actions to promote reading developed to attract readers. An interview was also conducted with a regular reader of the library to see how the pandemic has affected his reading practice in relation to the library's physical space. The data obtained were compared with other studies related to the formation of readers, such as Failla (2021), Patte (2012) and Petit (2009). As a result, it is highlighted that the Public Library is essential to ensure access to the book, constituting itself as a space for socialization, dissemination of information and promotion of cultural activities, much more than a simple deposit of books.

Keywords: Public library. Reader training. Read indexes.

¹ Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

² Graduado em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9790-7087>. E-mail: robertreiziger2009@gmail.com

1 Introdução

A leitura é uma prática indispensável ao dia a dia do ser humano e está presente nas situações mais habituais, como ler uma notícia, um anúncio ou uma receita de bolo. São infinitas as possibilidades de leitura com as quais podemos nos deparar, principalmente se considerarmos o meio tecnológico. As práticas de leitura, porém, não se restringem às situações cotidianas. Elas tornam-se mais complexas à medida que os sujeitos ampliam suas experiências de leitura e evoluem intelectualmente, atingindo níveis de interpretação textual elevados que podem ser aprimorados, entre outros casos, através da leitura de livros de literatura.

A literatura contribui significativamente para a formação do ser humano, pois amplia a linguagem e a capacidade de argumentação crítica. Além disso, ela é uma grande fonte de estímulo à criatividade e à capacidade de interpretação. Isso significa que bons livros literários estão abertos a diversos olhares e interpretações, o que pode ampliar a reflexão e a visão de mundo de pessoas de qualquer idade e escolaridade.

Mesmo ciente de sua importância, as práticas de leitura são pouco habituais na sociedade brasileira, culminando na representação de um país que pouco lê. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, pode-se destacar que “quase metade dos brasileiros (48%) não são leitores” (FAILLA, 2021, p. 27), considerando-se leitores aqueles que leram ao menos um livro nos últimos três meses. São várias as razões que justificam os baixos índices de leitura no país e, entre eles, pode-se citar a dificuldade de acesso aos livros em consequência de fatores econômicos. Ao observar o preço de um livro em qualquer livraria do país, verifica-se que o acesso à literatura não é – ou pelo menos ainda não foi – completamente democratizado e, portanto, não se trata de um objeto que está disponível para todos. No entanto, a democratização do acesso aos livros é potencializada pela existência das bibliotecas públicas, instituições que disponibilizam materiais relacionados à leitura (livros, revistas, jornais, gibis, CDs, DVDs) de forma gratuita e acessível.

Porém, em 2020, a pandemia de covid-19 prejudicou o funcionamento das bibliotecas públicas em todo o país. Até o surgimento da vacina, em 2021, o distanciamento social foi a única forma de frear o avanço do vírus. Isso ocasionou o fechamento temporário da maioria das bibliotecas, pois os livros eram considerados objetos passíveis de proliferação do vírus, justamente por circularem entre diferentes leitores. Foi o caso da Biblioteca Pública Castro Alves, localizada em Bento Gonçalves, que se manteve completamente fechada durante o mês de abril de 2020 e, quando reabriu ao público, manteve restrições para o manuseio e empréstimo dos livros.

A Biblioteca Pública Castro Alves é a instituição cultural de maior relevância na difusão da cultura e na formação de cidadãos leitores no município de Bento Gonçalves. Por tratar-se de uma instituição que existe há 82 anos, se faz necessário pensar sobre o papel da Biblioteca no município e sobre as estratégias utilizadas para formar leitores ao longo dos anos e, inclusive, para atrair novos frequentadores.

Nesse sentido, tem-se como objetivo analisar as práticas de leitura dos munícipes de Bento Gonçalves, intermediadas pela Biblioteca Pública Castro Alves, antes, durante e depois da pandemia causada pelo coronavírus, a partir dos dados da Biblioteca, e verificar como a pandemia afetou as práticas de leitura desses sujeitos. Para tanto, pretende-se: i. verificar o número de empréstimos realizados no período anterior, durante e posteriormente à pandemia; ii. analisar o perfil dos leitores que frequentam a Biblioteca Pública Castro Alves; iii. identificar ações de promoção da leitura desenvolvidas pela Biblioteca para atrair os leitores; iv. entrevistar um leitor assíduo da Biblioteca, a fim de constatar se a pandemia modificou seu hábito de frequentar o espaço físico da instituição.

Em relação à metodologia, esta pesquisa tem caráter descritivo, em que foi realizado um estudo de caso com dados quantitativos e qualitativos. Fez-se, primeiramente, um levantamento a respeito do perfil dos frequentadores da Biblioteca Pública Castro Alves a partir da consulta ao site da Biblioteca Pública Castro Alves, o qual permite, de forma autônoma, verificar dados referentes: i. à quantidade de usuários mensais da Biblioteca nos anos de 2019, 2020 e 2021; ii. ao perfil dos leitores (sexo, faixa etária); e iii. aos livros mais retirados nesse período. Essas informações permitiram verificar se o número de frequentadores da Biblioteca Pública Castro Alves teve redução durante e depois³ da pandemia, além de verificar quais foram os materiais mais lidos.

De posse dessas informações, entrevistou-se um frequentador assíduo da Biblioteca Pública Castro Alves, com intuito de analisar a importância do espaço físico da Biblioteca para esse sujeito, sua relação com a leitura e se a pandemia afetou de alguma forma as suas práticas leitoras. A entrevista foi parcialmente estruturada, de forma que foi guiada por perguntas que foram exploradas ao longo de seu curso, de acordo com os pontos de interesse que contribuíssem para a pesquisa. A análise dos dados será apresentada nos tópicos seguintes.

Quanto à organização, este texto está dividido em cinco partes, além desta introdução. Na segunda, será feita uma revisão de literatura referente à importância do livro e da leitura, baseada nos

³ A pandemia de covid-19 permaneceu ativa no ano de 2021, mas os protocolos restritivos e sanitários foram gradativamente flexibilizados na medida em que avançou a vacinação da população.

estudos de Failla (2021), Patte (2012) e Petit (2009). Os dois tópicos seguintes apresentarão a análise dos dados. Por fim, serão feitas as considerações finais.

2 Leitura: do livro à literatura

Conforme Candido (2004), a literatura é um direito de todos os cidadãos, um bem incompressível. Sendo devida a todos como um direito essencial, tanto quanto a alimentação e a moradia, a literatura é, sobretudo, um instrumento de democracia. Nessa concepção, Llosa (2004, p. 362) explica que a literatura atua “desenvolvendo uma sensibilidade crítica inconformista com a vida”, ou seja, faz com que os indivíduos de uma sociedade se tornem críticos do mundo que os cerca e, por consequência, libertem-se das amarras que tentam lhes impor. Em suma, a literatura é imprescindível para uma sociedade democrática que não aceita o conformismo, a submissão de seus cidadãos e as leis que contrariem os Direitos Humanos.

Muitos autores dissertam sobre o conceito de literatura. Candido a define como a “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CANDIDO, 2004, p. 174). Sendo a literatura essencial para a constituição de uma cultura, a leitura, entendida enquanto prática, também terá sua importância destacada, sobretudo, por seu caráter sociocultural. Como afirma Balzan (2018), a leitura é um ato sociocultural, pois não é uma característica inata do ser humano. É preciso aprender a ler, e este aprendizado só ocorre no meio social. Contudo, também é um ato cultural, tendo em vista que a leitura não é uma prática vivenciada de maneira uniforme em todos os grupos sociais. Ela se configura na atuação humana e se caracteriza conforme os grupos sociais que fazem uso dela, diferenciando-se conforme seus interesses e objetivos e os espaços em que é praticada, como nos templos religiosos, escolas e bibliotecas, por exemplo.

Llosa (2004) também reitera o caráter sociocultural da literatura, afirmando que bons livros literários compartilham aquilo que somos enquanto seres humanos, inclusive as diferenças que nos separam. Nesse sentido, cabe à literatura o papel de agir contra a estupidez dos preconceitos e de promover a igualdade entre os homens e mulheres de toda e qualquer nação, concedendo-lhes os direitos humanos básicos necessários à vida. Conforme o autor, “nada ensina melhor que a literatura a ver, nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação de sua múltipla criatividade” (LLOSA, 2004, p. 352).

Observada a importância das práticas de leitura vinculadas à literatura, é necessário destacar que o acesso aos livros representa, também, uma luta por equidade. Dados divulgados em 2018 pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) indicam que três em cada dez brasileiros entre 15 e 64 anos

é analfabeto funcional, ou seja, sabe ler e escrever, mas é incapaz de interpretar textos e selecionar informações relevantes a partir do que foi lido (SARON, 2021). Dessa forma, é importante refletir sobre a importância das bibliotecas, espaços que são, por excelência, guardiões dos livros e da promoção da leitura.

A origem das bibliotecas está ligada à necessidade de registrar as informações. Assim, conforme a humanidade foi produzindo novos documentos, os profissionais criaram instrumentos e técnicas de armazenamento para tornar a busca rápida e eficaz. No entanto, a configuração das bibliotecas como as que conhecemos hoje está relacionada a uma série de transformações socioculturais. Isso porque, em meados do século XIV, a biblioteca era um espaço proibitivo, sectário e mantenedor de manuscritos, restrito às elites e aos religiosos. Já nos séculos XVII e XVIII, havia bibliotecas “quase públicas”, com acesso limitado e restrito aos pesquisadores (LESSA, 2021). É apenas na segunda metade do século XIX, com a necessidade de socialização do conhecimento, que a biblioteca ganha o caráter público e social que mantém até os dias atuais, possuindo as seguintes características: é mantida totalmente pelo Estado; possui funções diversas para além do livro; e se compromete a atender toda a sociedade (ALMEIDA JÚNIOR, 2003).

Já no século XX, a biblioteca deixa de ser um espaço de armazenamento de livros e assume importantes papéis socioculturais, como: difundir informações, preservar a história e promover práticas de promoção da leitura. Além disso, destacam-se as seguintes funções da biblioteca:

[...] a função de armazenadora da memória da sociedade, a função educativa, apoiando à escola nas atividades educacionais; a função de lazer, disponibilizando seu ambiente para a leitura informal; a função cultural, potencializando, por meio de ações, a apropriação da identidade dos sujeitos de modo a ampliar sua criticidade em relação ao mundo; a função de assessoria; dando suporte à sociedade na busca por informação; a função de disseminação, divulgando informações e promovendo atividades de interesse da comunidade. (LESSA, 2021, p. 21).

Suaiden e Leite (2021) retomam a importância da biblioteca pública no que diz respeito à função educativa, sobretudo para os jovens que frequentam a Educação Básica. Isso porque, ainda nos anos 1930, a falta de bibliotecas escolares “levou as bibliotecas municipais a manterem seus acervos e serviços voltados ao atendimento do público estudantil” (SUAIDEN; LEITE, 2021, p. 158). Desde aquela época até os dias de hoje, o público escolar representa uma grande parcela dos frequentadores das bibliotecas públicas. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil identificou que, em 2019, 60% dos frequentadores de bibliotecas públicas eram estudantes (FAILLA, 2021, p. 310). Além disso, metade dos estudantes da Educação Básica dependem das bibliotecas para acessar os livros que leem (FAILLA, 2021, p. 16).

A pesquisa entrevistou cerca de 8 mil pessoas de todos os estados do Brasil e obteve os seguintes dados relacionados às bibliotecas públicas: apenas 17% frequentam bibliotecas com alguma regularidade e, desses, a maioria pertence à classe C (FAILLA, 2021, p. 310). Esses dados indicam um novo desafio a ser enfrentado pelas bibliotecas públicas do século XXI: a revolução tecnológica que, de certa forma, reduziu o número de frequentadores do espaço físico da biblioteca e, no entanto, não foi capaz de incluir os mais economicamente vulneráveis.

Numa estimativa populacional, cerca de 34 milhões de brasileiros frequentam bibliotecas (FAILLA, 2021, p. 310). Mesmo que o número represente pouco menos de 20% da população total do Brasil, é importante verificar as motivações que levam esses milhões de leitores às bibliotecas. Patte (2012) elenca algumas possibilidades: o fato de a biblioteca ser um lugar de liberdade; a biblioteca ser um local acolhedor; a equipe de profissionais ser determinada e amigável; e o ambiente ser tido pelos usuários⁴ como uma segunda casa. É preciso conhecer tais motivações para criar políticas públicas que atraiam outros possíveis leitores às bibliotecas, estimulando as práticas de leitura e desmistificando a ideia de que, com o surgimento da internet, essas instituições sejam meros depósitos de livros. Dessa forma, pressupõe-se que os usuários participem nesses espaços de atividades culturais e vivenciem múltiplas experiências para aprimorar seus conhecimentos.

3 A Biblioteca Pública Castro Alves: índices de leitura

Bento Gonçalves é um município localizado na Serra Gaúcha que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possui 123.090 habitantes (IBGE, 2020). A cidade oferece diversos espaços culturais de livre acesso aos munícipes, incluindo um museu, um anfiteatro e uma biblioteca. Objetivando analisar as práticas de leitura dos munícipes, daremos atenção à biblioteca pública, que leva o nome do poeta Castro Alves. Trata-se de uma instituição cultural gerenciada e mantida pelo município. Vinculada à Secretaria da Cultura, a Biblioteca Pública Castro Alves foi inaugurada em 1940 e possui mais de 30 mil títulos catalogados, incluindo livros, jornais, revistas, gibis, CDs, DVDs e materiais adaptados, como livros em *braille* e *audiobooks*.

O acervo de livros de literatura é organizado de acordo com a região geográfica do autor (como literatura americana, literatura brasileira, literatura inglesa), e subdividido de acordo com o gênero textual: romance, conto, crônica ou poema. Contudo, os livros de literatura infantil e juvenil são exceção à regra, uma vez que ficam em salas específicas. Os livros não-literários são organizados de acordo com a

⁴ Entende-se por usuários os frequentadores da Biblioteca que retiram livros e, conseqüentemente, possuem cadastro ativo no sistema da instituição.

Classificação Decimal Universal (CDU), utilizada internacionalmente para indexar e localizar materiais bibliográficos por assunto em sistemas digitais. Nesse sentido, há classificações diversas, como autoajuda, didáticos, teóricos, filosóficos.

O quadro a seguir apresenta os dez livros mais retirados pelos usuários da Biblioteca Pública Castro Alves nos anos de 2019, 2020 e 2021:

2019			
Nº	Título	Autor	Classificação
1º	Deixada para trás	Charlie Donlea	Literatura Americana
2º	Diário de um banana: apertem os cintos	Jeff Kinney	Literatura Juvenil
3º	A garota no trem	Paula Hawkins	Literatura Inglesa
4º	A sutil arte de ligar o f*da-se	Mark Manson	Autoajuda
5º	O poder do hábito: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios	Charles Duhigg	Autoajuda
6º	A obsessão	Nora Roberts	Literatura Americana
7º	Valsa maldita	Tess Gerritsen	Literatura Americana
8º	A garota do lago	Charlie Donlea	Literatura Americana
9º	O que o sol faz com as flores	Rupi Kaur	Poesia
10º	Diário de um banana: a verdade nua e crua	Jeff Kinney	Literatura Juvenil
2020			
Nº	Título	Autor	Classificação
1º	Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto	Autoajuda
2º	O mestre da vida: Jesus, o maior semeador de alegria, liberdade e esperança	Augusto Cury	Autoajuda
3º	A divina sabedoria dos mestres: um guia para a felicidade, alegria e paz interior	Brian Weiss	Autoajuda
4º	A garota italiana	Lucinda Riley	Literatura Inglesa
5º	Violetas na janela	Patrícia (espírito)	Autoajuda
6º	Medicina dos horrores: a história de Joseph Lister, o homem que revolucionou o apavorante mundo das cirurgias do século XIX	Lindsey Fitzharris	Literatura Americana

7º	A sutil arte de ligar o f*da-se	Mark Manson	Autoajuda
8º	O repórter do outro mundo	Zibia Gasparetto	Autoajuda
9º	Diário de um banana: apertem os cintos	Jeff Kinney	Literatura Juvenil
10º	Vencendo o passado	Zibia Gasparetto	Autoajuda
2021			
Nº	Título	Autor	Classificação
1º	A garota do penhasco	Lucinda Riley	Literatura Inglesa
2º	A garota italiana	Lucinda Riley	Literatura Inglesa
3º	Diário de um banana: a verdade nua e crua	Jeff Kinney	Literatura Juvenil
4º	Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto	Autoajuda
5º	Os contos de Beedle, o Bardo	J. K. Rowling	Literatura Inglesa
6º	Arrebatado pelo mar	Nora Roberts	Literatura Americana
7º	Almas Gêmeas	Nicholas Sparks	Literatura Americana
8º	Violetas na janela	Patrícia (espírito)	Autoajuda
9º	O melhor de mim: o primeiro amor deixa marcas para a vida inteira	Nicholas Sparks	Literatura Americana
10º	A sutil arte de ligar o f*da-se	Mark Manson	Autoajuda

Quadro 1. Livros mais retirados pelos usuários entre 2019 e 2021.

Fonte: Produzido pelos autores a partir de dados disponibilizados pela Biblioteca Pública Castro Alves (2022).

A classificação dos livros mais retirados pelos usuários ao longo desses três anos divide-se em apenas quatro categorias: literatura americana, literatura inglesa, literatura juvenil e autoajuda. Nota-se a prevalência do gênero romance, e a quase ausência de outros gêneros literários como a poesia, o conto e a crônica. Verifica-se, ainda, a ausência de livros de literatura infantil, essenciais para que o interesse pela leitura seja desenvolvido ao longo da primeira infância. Embora a Biblioteca tenha um acervo e um espaço dedicado às crianças, a escola também é um local privilegiado para realizar o encontro da criança com o livro infantil, sobretudo porque se trata de um ambiente frequentado diariamente pelas crianças, o que permite a realização de atividades que propiciem uma aprendizagem significativa e que contribuam para a formação de uma sociedade leitora.

Além disso, percebe-se a valorização dos usuários por livros de autoajuda que, embora já figurassem na lista dos mais retirados em 2019, assumiram posição de destaque em 2020, ano em que a pandemia iniciou. O gráfico a seguir ilustra o aumento significativo da retirada de livros de autoajuda em comparação com as demais categorias de livros retirados:

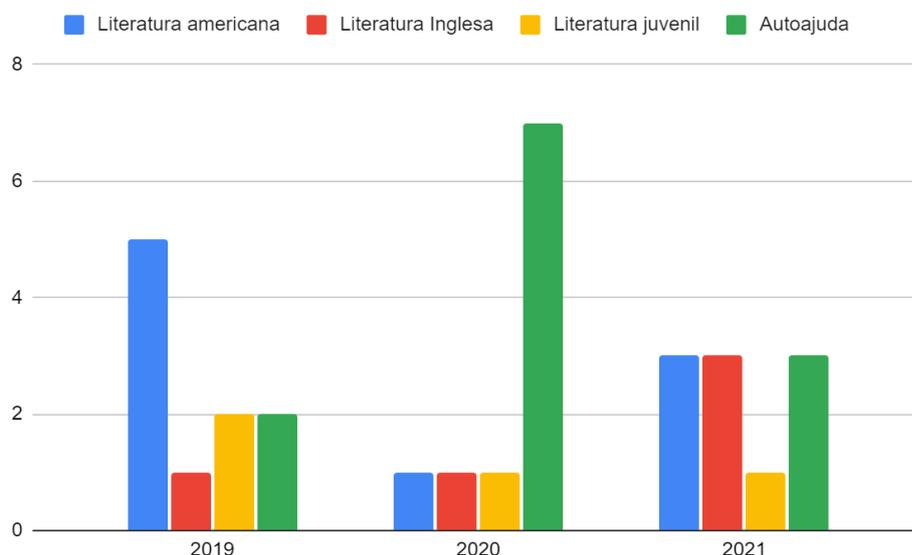


Gráfico 1. Categorias dos dez livros mais retirados entre 2019 e 2021.

Fonte: Produzido pelos autores a partir de dados disponibilizados pela Biblioteca Pública Castro Alves (2022).

O aumento significativo da procura por livros de autoajuda ocorreu não apenas na Biblioteca Pública Castro Alves, mas também em outras instituições. Rafael Lunes (2020), da plataforma de e-books Skeelo, informou que a plataforma aumentou em 100% o número de assinantes em 2020 e que os livros mais lidos foram os de autoajuda. Para ele, os livros deste gênero “conquistaram seu espaço pois muitos leitores enxergaram no livro um verdadeiro aliado da saúde mental” (LUNES, 2020). Vargas Llosa (2004, p. 362) reitera o poder transformador do livro ao dizer que se trata de um objeto que “apazigua momentaneamente a insatisfação humana”. Dessa forma, os livros de autoajuda podem ter contribuído para o resgate da esperança por dias melhores enquanto o mundo vivenciava uma situação bastante difícil.

Em relação ao perfil dos leitores que frequentaram a Biblioteca em 2019, a maioria foram mulheres (72%). Em relação à faixa etária, os frequentadores apresentam idades variadas: menos do que 15 anos (33%); entre 16 e 24 anos (10%); entre 25 e 59 anos (26%); e mais do que 60 anos (31%). Percebe-se, portanto, que o público em idade escolar representa grande parte dos frequentadores desta Biblioteca. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil confirmou que, em 2019, 60% dos frequentadores de bibliotecas públicas no Brasil eram estudantes (FAILLA, 2021, p. 310).

A relação entre estudantes e bibliotecas públicas é relevante, sobretudo por conta da Lei 12.244/2010, que estabeleceu que, até 2020, todas as escolas de Educação Básica deveriam ter bibliotecas com bibliotecários formados. A maioria das escolas não conseguiu cumprir o prazo, de forma que a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 4003/20, que ampliou o prazo até 2024. Mesmo com o prazo estendido, em 2019, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul reconduziu professores que atuavam em setores administrativos para a sala de aula (GOMES, 2019). Assim, em consequência da falta de profissionais com formação específica em Biblioteconomia, diversas bibliotecas escolares da rede estadual foram fechadas e assim permanecem até o presente momento.

A falta de bibliotecas escolares causa prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo porque se trata de um espaço essencial no ambiente escolar, constituindo-se como um local onde os estudantes “escapam a uma rotina pesada e invasiva e se inscrevem numa pedagogia viva” (PATTE, 2012, p. 318). A partir da visitação à biblioteca, espera-se que os alunos vivenciem experiências, além da sala de aula, que contribuam com a construção do seu conhecimento. As ações culturais promovidas por espaços como a biblioteca também se constituem em atividades ligadas à democratização da cultura.

O fechamento das bibliotecas escolares no Rio Grande do Sul reflete um resultado obtido pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que verificou que 50% dos estudantes do Ensino Básico dependem das bibliotecas públicas para acessar os livros que leem (FAILLA, 2021, p. 16), demonstrando a importância das bibliotecas públicas para a democratização do acesso ao livro e à literatura.

Ao longo de seus 82 anos de existência, a Biblioteca Pública Castro Alves nunca ficou fechada por um longo período de tempo. Porém, a pandemia de covid-19 exigiu que fossem tomadas uma série de ações para garantir a saúde e o bem-estar da população. Inicialmente, na tentativa de frear o avanço do vírus, instituições consideradas “não essenciais” foram fechadas. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), órgão norteador das Bibliotecas Públicas no Brasil, orientou o fechamento de todas as bibliotecas pelo período mínimo de um mês, em abril de 2020, o que contribuiu para a redução do número de empréstimos de livros nessas instituições.

Além disso, órgãos vinculados à saúde recomendavam que pessoas infectadas ficassem em isolamento por quatorze dias, inclusive os objetos por elas manuseados, pois acreditava-se que o vírus permaneceria em superfícies ao longo deste período. Tendo em vista que os livros são objetos de larga circulação e não podem ser higienizados em razão do material não ser resistente a líquidos, o CFB recomendou que todos os livros que retornassem do empréstimo pessoal deveriam ser isolados por

quatorze dias. Esta prática foi adotada pela Biblioteca Pública Castro Alves, que destinava os livros a uma sala fechada pelo período de duas semanas.

Em consequência da quarentena de livros e do fechamento da instituição durante o período de um mês, a Biblioteca Pública Castro Alves teve uma considerável redução no número de frequentadores. Em 2019, a instituição atendia cerca de 1200 leitores mensais, o que representa cerca de 1% da população total do município. Mesmo que esse percentual seja baixo em relação ao total da população residente em Bento Gonçalves, a pandemia contribuiu para a redução dos índices de leitura no município. Com o agravamento do coronavírus, em 2020, os protocolos sanitários exigiram que o espaço fosse fechado por um mês e, depois disso, muitos leitores, como forma de prevenção, evitaram frequentar a biblioteca de forma presencial. Os prejuízos causados pela pandemia se refletiram no número de empréstimos realizados, conforme se verifica no gráfico a seguir:

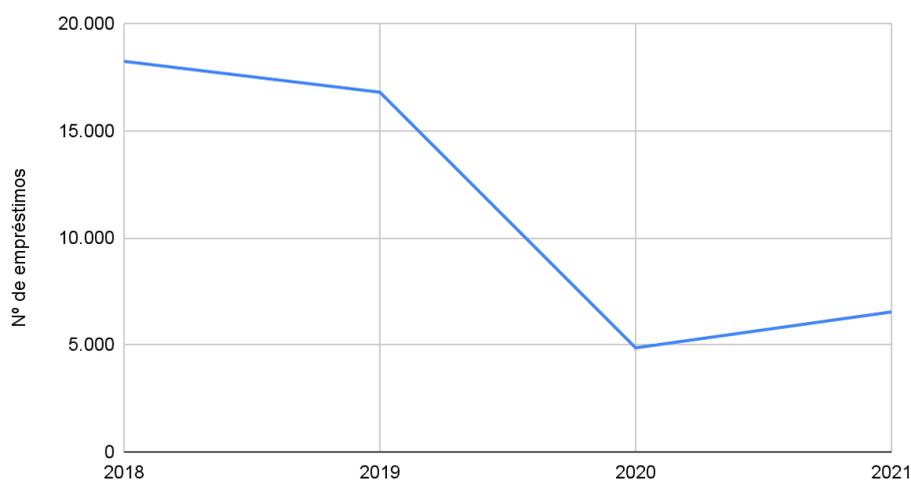


Gráfico 2. Número de empréstimos realizados por ano.

Fonte: Produzido pelos autores a partir de dados disponibilizados pela Biblioteca Pública Castro Alves (2022).

No entanto, a redução do número de empréstimos não foi uma situação isolada, pois diversos estudos confirmam os dados encontrados em relação à diminuição de leitores frequentando as bibliotecas públicas durante e após a pandemia em todo o país. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apontou que, entre 2015 e 2020, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores. Além disso, apenas 52% dos brasileiros disseram ter o hábito de leitura, resultado 4% menor do que o registrado pelo mesmo levantamento em 2015 (FAILLA, 2021). A queda no número de leitores no país também pode ser percebida no município de Bento Gonçalves. Nesse sentido, os dados apresentados no quadro a seguir demonstram que foram feitos 32 mil empréstimos de livros em 2012, que diminuíram para 16 mil em

2019 (uma redução de 49%), 4 mil em 2020 (uma redução de 85% em relação a 2012), até chegar a 6 mil em 2021 (uma redução de 80% em relação a 2012).

Ano	Quantidade anual de empréstimos	Número de atendimentos
2012	32.559	Dados não contabilizados
2013	30.444	Dados não contabilizados
2014	18.239	Dados não contabilizados
2015	20.191	Dados não contabilizados
2016	17.958	Dados não contabilizados
2017	17.952	4.687
2018	18.237	5.210
2019	16.795	5.687
2020	4.859	1.011
2021	6.536	1.972

Tabela 2. Empréstimos e atendimentos realizados pela Biblioteca.

Fonte: Produzido pelos autores a partir de dados disponibilizados pela Biblioteca Pública Castro Alves (2022).

Em relação à constante redução do número de leitores no país, é preciso observar que os índices de leitura estão vinculados às práticas sociais, culturais e políticas. Nesse sentido, Failla (2021, p. 25) destaca alguns fatores essenciais para a transformação que se deseja alcançar em relação à leitura: “o cenário político e socioeconômico; a efetividade das políticas públicas, dos programas e das ações que orientam a formação de leitores; a formação dos professores e o acesso à leitura e ao livro no Brasil”. Quanto ao acesso ao livro, as condições econômicas precisam ser levadas em consideração. Ao observar o preço de um livro em qualquer livraria do país, verifica-se que o acesso à literatura não é – ou pelo menos ainda não foi – completamente democratizado e, portanto, não se trata de um objeto que está disponível para todos.

Porém, a democratização do acesso à leitura ganha força com a existência das bibliotecas públicas. Muito mais do que um simples local de armazenamento de materiais impressos ou um “depósito de livros”, as bibliotecas públicas são instituições que têm por função primordial serem difusoras da informação, do conhecimento e da história. É nesse espaço que todo e qualquer cidadão pode desfrutar de acervos que podem conter livros diversos (literários, didáticos, históricos), gibis, periódicos (jornais, revistas), materiais em áudio (CDs, DVDs, fitas) de forma gratuita e acessível.

Mesmo que esses acervos sejam gratuitos, apenas 17% dos brasileiros frequentam bibliotecas com alguma regularidade (FAILLA, 2021, p. 310), percentual muito superior ao do município de Bento Gonçalves (1%). A baixa frequência aos espaços físicos das bibliotecas públicas, entre várias razões, pode ser justificada pelo surgimento da internet. A grande variedade de informações e atividades de lazer proporcionadas pelo ambiente virtual atrai a atenção das pessoas e as faz ocupar seu tempo em frente às telas dos celulares e computadores. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, por meio do questionamento relacionado ao que as pessoas gostam de fazer no tempo livre, obteve os seguintes dados: 24% leem livros, enquanto que 66% usam a internet para assistir vídeos ou acessar as redes sociais (FAILLA, 2021, p. 221).

Isso não significa que a internet provoca um total distanciamento entre os leitores e os livros, pois, além de atividades de lazer, há muitas possibilidades de leitura no ambiente virtual. Para Chartier (2007), porém, a leitura em ambientes virtuais ocorre de forma fragmentada, e essa fragmentação pode afetar a formação dos leitores: “Na internet, não há nada que obrigue o leitor a ler uma obra inteira e a compreender em sua totalidade. Mas cabe às escolas, bibliotecas e meios de comunicação mostrar que há outras formas de leitura que não estão na tela dos computadores” (CHARTIER, 2007, p. 2). O autor também afirma que “a tecnologia reforça a possibilidade de acesso ao texto literário, mas também faz com que seja difícil apreender sua totalidade, seu sentido completo” (CHARTIER, 2007).

Além disso, pode-se afirmar que o surgimento da internet provocou modificações nas práticas de leitura, seja pela praticidade de ler livros digitais, seja pela comodidade de comprar livros em lojas virtuais. Ademais, a internet popularizou a leitura de livros digitais: “em 2015, era de 26% o número de pessoas que tiveram contato com a leitura de um livro digital. Em 2019, 37%” (FAILLA, 2021, p. 141). Pensava-se, em um primeiro momento, que o surgimento da internet democratizaria o acesso à leitura; porém, a “tal revolução aprofundou as desigualdades, pois os pobres que enfrentavam dificuldades para ter acesso ao livro passaram a ser chamados de analfabetos digitais” (SUAIDEN; LEITE, 2021, p. 160), constatando a necessidade do livro impresso e de ambientes que fomentem a leitura e a formação de leitores.

A Biblioteca Pública Castro Alves está em constante processo de atualização na tentativa de atrair leitores e promover práticas de leitura. As estratégias utilizadas vão desde projetos culturais até a alteração do próprio espaço físico da instituição, de forma a deixá-lo mais aconchegante e atraente para os usuários. A seguir, serão apresentadas informações referentes à percepção de um usuário quanto ao espaço físico da biblioteca.

4 O espaço da Biblioteca

Conforme mencionado, o cenário tecnológico transferiu muitos leitores do espaço físico das bibliotecas às telas dos dispositivos eletrônicos. No entanto, é preciso estar atento para o fato de que o acesso à internet não é universal e, mesmo que em menor escala, algumas regiões sequer possuem energia elétrica. Em suma, “a internet fez a informação transcender os limites físicos e temporais do livro impresso”, mas “não garante o acesso à leitura e à informação” (BALZAN, 2018, p. 309).

Considerando o cenário tecnológico, Patte (2012, p. 304) questiona: “Por que iríamos até elas [as bibliotecas] para consultar, pegar livros emprestados, revistas e vídeos, quando em casa, com internet, temos tudo à nossa disposição?”. Na tentativa de responder tal questionamento, entrevistou-se um frequentador da Biblioteca Pública Castro Alves. Este leitor⁵, em 2019, recebeu um prêmio da instituição após frequentá-la por dois anos. O rapaz, que costumava ir à biblioteca diariamente enquanto era estudante do ensino médio (de 2017 a 2019), atualmente tem 22 anos e foi aprovado no vestibular da Universidade de São Paulo para o curso de Engenharia Física⁶.

Quando questionado sobre o que a biblioteca representa para ele, prontamente respondeu: “inicialmente, ia na biblioteca só pela questão do foco nos estudos, mas, com o passar do tempo, se tornou algo prazeroso pra mim. Eu percebi que tinha muito material relacionado a áreas que eu tinha curiosidade, então isso despertou a minha curiosidade” (LEITOR, 2022). Decerto, a biblioteca pública desempenha papel fundamental para as juventudes, tanto em questões de acesso à cultura quanto em melhores desempenhos escolares e profissionais, tanto é que, para muitos jovens, “o fato de ler e ir à biblioteca abriu o espaço de suas possibilidades ao ampliar seu universo de linguagem, seu universo cultural. E também os ajudou, concretamente, em sua trajetória escolar e, às vezes, profissional” (PETIT, 2009, p. 227). Assim, percebe-se que a rotina de estudos e o hábito da leitura desenvolvido na Biblioteca Pública Castro Alves foi benéfico ao jovem leitor, o que pode ser notado, inclusive, pela sua aprovação na USP.

Ainda na resposta anterior, o entrevistado disse que a biblioteca se tornou um espaço prazeroso. Nesse mesmo direcionamento, podemos citar Petit (2009, p. 232), que define a biblioteca pública de forma poética: “a biblioteca é como água” e “a biblioteca é minha segunda casa”. A autora destaca o seu apreço pela biblioteca pública e ressalta a necessidade dessa instituição na vida dos indivíduos,

⁵ Por razões éticas, optou-se por não identificar o participante.

⁶ A escolha deste indivíduo ocorreu porque, em razão das visitas diárias à Biblioteca Pública Castro Alves de 2017 a 2019, ele recebeu um prêmio da instituição, que o condecorou como o “leitor mais assíduo da Biblioteca”. Por isso, considerou-se que a participação dele, a fim de analisar sua relação com o espaço físico da Biblioteca, seria relevante para a construção deste artigo.

comparando-a à água, um elemento essencial para a vida humana, e à casa, local que proporciona aconchego, proteção e bem-estar.

O entrevistado afirma que lê todos os dias e que gosta muito de literatura, principalmente obras de Dostoiévski, livros de filosofia e livros de cálculo. Em relação às atividades que costuma realizar na biblioteca, ele destaca o seguinte:

Eu leio e estudo. Meu objetivo inicial era passar em concursos militares porque meu pai é militar, por isso eu ia à biblioteca, porque eu queria algo que exigisse o máximo da minha concentração. [...] Eu levo meu notebook para estudar conteúdos diversos e intercalo esse tempo de estudo com a leitura de livros de literatura, tanto os que são leituras obrigatórias quanto os que eu leio por gosto pessoal (LEITOR, 2022).

Essa resposta permite entender a biblioteca como algo muito maior que um simples local de armazenamento de materiais impressos ou um “depósito de livros”. A biblioteca pública é uma instituição que tem por função primordial ser difusora da informação, do conhecimento e da história, além de disponibilizar obras literárias de forma gratuita e acessível a todo e qualquer cidadão. Além disso, trata-se de um “espaço de abertura para o campo do imaginário, o lugar de expansão do repertório das identificações possíveis” (PETIT, 2009, p. 85). Assim, verifica-se que a Biblioteca Pública Castro Alves cumpre o seu papel como instituição que fomenta o conhecimento.

O jovem destaca, no entanto, que não era um leitor assíduo antes de frequentar a biblioteca. Mesmo que seu objetivo inicial fosse estudar para concursos e vestibulares, estar no ambiente da biblioteca ampliou seus horizontes. Ele expõe, também, que a Biblioteca oportunizou novas aprendizagens, o que é relevante, sobretudo, porque as bibliotecas são “lugares onde alguns encontram armas que os encorajam na afirmação de si mesmos, onde se distanciam do que haviam conhecido até então” (PETIT, 2009, p. 101).

O espaço da biblioteca me permitiu ver o amplo repertório que ela proporciona. Eu estava rodeado de literatura, de ciência, de filosofia. Isso me incentivou a não ficar só nas áreas que, à princípio, eu estava estudando, mas em outras que eu tinha uma imensa curiosidade em poder me aprofundar um pouco mais (LEITOR, 2022).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil justificou os baixos índices de leitura no país, entre outras coisas, pelo fato de não haver algo ou alguém que ajudasse a despertar o interesse dos participantes pela leitura (FAILLA, 2021, p. 29-31). Além disso, segundo Petit (2009, p. 159), “existe o pressuposto de que o jovem usuário de uma biblioteca tenha uma autonomia que, na realidade, espera-se que tanto a leitura como a biblioteca ajudem a construir”. Com isso, é possível contrastar a resposta

do jovem ao espaço físico da biblioteca como o elemento que despertou o seu interesse pela leitura, haja vista que, ao ver-se rodeado de obras, sentiu necessidade de acessá-las e compreendê-las. Desmistificasse, assim, o pressuposto de que apenas leitores vão às bibliotecas, pois trata-se de espaços em que qualquer pessoa pode desenvolver, com autonomia, o hábito da leitura.

O rapaz afirma que, embora dispusesse de um espaço de estudos em casa, era constantemente dispersado por barulhos e atividades paralelas. Já o espaço da biblioteca é descrito por ele como um local silencioso, calmo e bom para estudar. Em relação a como se sente no espaço da biblioteca, ele afirma o seguinte: “Sinto humildade, de não poder ler tudo, de não conseguir saber tudo, mas ao mesmo tempo poder contemplar todo esse conjunto de conhecimento” (LEITOR, 2022). Ao citar que se sente pequeno frente ao universo de livros disponíveis, pode-se dizer que o espaço físico da biblioteca contribuiu com o autoconhecimento do jovem, que pôde perceber a imensidão do mundo que o cerca e o quanto ainda tem por descobrir. Petit (2009, p. 84) defende que “a leitura e a biblioteca podem contribuir na elaboração de uma representação mais complexa, mais rica, de si mesmo”, permitindo que as pessoas conheçam melhor a si próprias, diferentemente de outras práticas de lazer.

Por fim, quando questionado sobre o fechamento da biblioteca por conta da pandemia, ele diz que sentiu a diferença de realizar as leituras em outros locais: “já estava habituado ao espaço da biblioteca, a mesa, a cadeira. Era tudo muito característico pra mim. Em casa ficava mais atirado, às vezes até deitado na cama” (LEITOR, 2022). Ele também menciona que gostava muito dos funcionários da biblioteca e que a principal falta sentida por ele foi relacionada à sociabilidade: “senti falta da interação com outras pessoas. Em casa sou só eu e o livro, na biblioteca eu podia trocar ideias, receber sugestões, indicar livros. Disso eu senti falta.” (LEITOR, 2022).

Em relação à sociabilidade, a fala do entrevistado retoma a definição de bibliotecas de Petit (2009), que vê nessas instituições um espaço propício para debates e para a formação de ideias. De acordo com a autora, a biblioteca pode ser descrita como um lugar:

[...] em que se pode encontrar os amigos, se reunir, participar de um grupo e também conhecer novas pessoas. Muitos cobram maior convivência e manifestam o desejo de que se façam debates sobre temas sociais. Como se fosse a própria vocação da biblioteca ser, em todos os sentidos, o local da linguagem compartilhada. E, seja nas bibliotecas ou em outros locais, isso significa, a meu ver, que devem ser encontradas formas que permitam o exercício da liberdade de expressão, e a prática de um desejo de expressão civil, político. Pois não há real cidadania sem o uso da palavra (PETIT, 2009, p. 116).

De fato, o espaço físico da biblioteca é essencial para o sentimento de pertencimento ao grupo social, pois o ambiente virtual dispõe apenas do texto, enquanto que o espaço físico é um ambiente de sociabilidade, uma vez que “a biblioteca verdadeiramente viva não se satisfaz com um simples papel de

distribuição de obras e documentos” (PATTE, 2012, p. 306). Nesse sentido, Patte (2012) também defende que a biblioteca deve dispor de mais que apenas livros: a comunidade leitora deve ser envolvida mediante ações culturais e sociais, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

A Biblioteca Pública Castro Alves realiza diversas ações de fomento à leitura. Antes da pandemia, a instituição realizava anualmente a Feira do Livro, projetos de leitura relacionados a palestras em escolas e contação de histórias para crianças, e oficinas diversas, podendo-se citar como exemplos os seguintes cursos: criação de currículo, escrita criativa, preparatório para a área da Literatura no Enem. A chegada da pandemia, no entanto, prejudicou a utilização do espaço físico da instituição, mas tais atividades passaram a ser realizadas de forma virtual.

Em 2020, a Feira do Livro ocorreu via plataforma Youtube, com transmissões ao vivo de palestras e bate-papo com escritores. As oficinas de contação de histórias também ocorreram no Youtube. Além disso, a Biblioteca buscou alternativas para fazer com que o livro não fosse esquecido durante o período pandêmico. Para tanto, criou-se o projeto Teleca, no qual um motoboy entregava livros no estilo delivery. Dessa forma, bastava ligar para a Biblioteca e informar o endereço de residência e o nome do livro para recebê-lo na porta de casa. Os livros foram enviados em embalagens plásticas devidamente higienizadas, conforme protocolos sanitários de prevenção à Covid-19.

Dados divulgados pela Biblioteca informam que foram feitas entregas em dez bairros do município, dos quais sete estão situados em zonas de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021, p. 31) afirma que as pessoas de origem social mais vulnerável dependem exclusivamente das escolas ou das bibliotecas para ter acesso a livros. Nesse sentido, a Teleteca atendeu pessoas que provavelmente não teriam contato com livros caso o projeto não existisse. Em dados quantitativos, foram feitas 186 entregas a 97 residências.

Outro projeto de destaque realizado pela Biblioteca foi o Varal Literário, que consistiu em instalar varais com poemas em espaços públicos da cidade. Os locais que receberam a intervenção poética foram os seguintes: duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), três escolas, um lar de idosos, e o centro da cidade. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021, p. 84) destaca que, entre outras atividades culturais, o varal de poemas é um recurso que provoca a criatividade e aprimora as habilidades comunicativas, exercendo um papel relevante na formação de leitores. O varal de poemas continha orientações, informando que as pessoas poderiam levar os poemas consigo ou fotografá-los, desde que só tocassem naqueles que fossem ser levados.

No ano de 2021, com o retorno das atividades presenciais e a liberação de eventos, a Biblioteca retornou com as atividades que realizava antes da pandemia, como oficinas de contação de histórias e

a Feira do Livro. Com isso, verifica-se que esta é uma instituição que cumpre o caráter sociocultural das bibliotecas, o que se confirma através das atividades realizadas para atrair e formar novos leitores e da entrevista realizada com o leitor assíduo, que frequentava a biblioteca antes da pandemia e mantinha um grande afeto pela instituição.

5 Considerações finais

Após a realização da pesquisa, a partir do levantamento de dados com a Biblioteca Pública Castro Alves e entrevista com um frequentador assíduo desse espaço, pode-se dizer que os objetivos propostos foram alcançados. Constatou-se que a pandemia reduziu consideravelmente o número de frequentadores e, conseqüentemente, de empréstimos realizados na Biblioteca. No entanto, o número de usuários de bibliotecas públicas já vinha decaindo ao longo dos anos, como corrobora a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021). Dessa forma, conclui-se que a pandemia apenas acentuou uma situação crítica: os índices de leitura a partir das bibliotecas públicas já estavam em declínio, fato que foi agravado pelo fechamento dessas instituições durante o isolamento social e a manutenção das restrições de circulação de pessoas ao longo dos anos de 2020 e 2021.

Houve uma considerável redução no número de empréstimos realizados na Biblioteca Pública Castro Alves durante o ano de 2020 em comparação com os anos anteriores. Essa redução, porém, não significa que os antigos frequentadores da Biblioteca não estejam lendo, uma vez que a tecnologia revolucionou as práticas de leitura. Pode-se inferir, nesse sentido, que os leitores estejam lendo em outros suportes que não o livro físico. É o caso dos dispositivos digitais dedicados à leitura, como o Kindle, ou outras plataformas de *e-books*. Cabe destacar, entretanto, o esforço da Biblioteca Pública Castro Alves durante o período da pandemia de modo a continuar disponibilizando o seu acervo físico aos leitores e realizando ações de promoção da leitura de forma virtual.

Verificou-se que a maioria dos frequentadores da Biblioteca são jovens de até 24 anos, ou seja, pessoas em idade escolar, o que é relevante, sobretudo porque a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021) confirma que a maioria dos estudantes depende exclusivamente das bibliotecas públicas para acessar os livros que leem. Levando em consideração o fato de que grande parte das bibliotecas escolares do estado do Rio Grande do Sul estão fechadas, a existência da biblioteca pública torna-se ainda mais urgente.

Em razão de todos os benefícios proporcionados pela literatura, e da importância da leitura para o processo educativo, considera-se que a existência da Biblioteca Pública Castro Alves seja de incontestável relevância para o município de Bento Gonçalves, sobretudo porque a instituição promove

eventos culturais, como saraus, feiras e eventos, extrapolando os muros da instituição e configurando-se como um espaço de sociabilidade, muito além de um mero “depósito de livros”.

A importância do espaço físico da Biblioteca pode ser verificada através da entrevista com o frequentador assíduo, que foi à Biblioteca ininterruptamente por 2 anos, entre 2017 e 2019. O jovem, que inicialmente não tinha o hábito da leitura e ia à Biblioteca para estudar, viu-se, de repente, encantado pelos livros e por todo o conhecimento ali disponibilizado, transformando-se em um leitor. Ele destaca, inclusive, o sentimento de pertencimento ao espaço físico da biblioteca e a boa relação construída com os funcionários do local. Esses elementos, mencionados por Patte (2012), contribuem para que se crie um vínculo entre leitor e biblioteca, resultando num espaço de socialização e troca de experiências.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca pública: avaliação de serviços*. Londrina: EDUEL, 2003.

BALZAN, Carina Fior Postingher. *Da leitura prática às práticas de leitura: o caso dos cursos superiores de tecnologia*. Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul em associação ampla UniRitter, Programa de Pós-Graduação em Letras. Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3922/Tese%20Carina%20Fior%20Postingher%20Balzan.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº 4003/20*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/831889-comissao-aprova-ampliacao-de-prazo-para-a-universalizacao-das-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169-191.

CHARTIER, Roger. *Os livros resistirão às tecnologias digitais*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/938/roger-chartier-os-livros-resistira-as-tecnologias-digitais>. Entrevista concedida a Cristina Zahar. Nova Escola, 2007. Acesso em: 30 jun. 2022.

FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

GOMES, Fernanda. *Remanejamento de professores leva a fechamento de bibliotecas em escolas estaduais*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/03/remanejamento-de-professores-leva-a-fechamento-de-bibliotecas-em-escolas-estaduais-cjtt1a7zx0193011lf8wj121h.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Panorama de Bento Gonçalves*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>. Acesso em: 05 nov. 2022.

LESSA, Bruna. Biblioteca pública: do conceito às políticas públicas. In: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (Orgs.). *Pra que serve a biblioteca pública?*. Salvador: EDUFBA, 2021, p. 15-44.

LUNES, Rafael. *Livros de autoajuda lideram o ranking de leitura na quarentena*. Disponível em: <https://www.pontoisp.com.br/livros-de-autoajuda-lideram-o-ranking-de-leitura-na-quarentena>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PATTE, Genevieve. *Deixem que leiam*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2009.

SARON, Eduardo. Leitura: uma questão de política pública. In: FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021, p. 11-12. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SUAIDEN, Emir José; LEITE, Cecília. A biblioteca pública no contexto histórico das desigualdades. In: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (Orgs.). *Pra que serve a biblioteca pública?*. Salvador: EDUFBA, 2021, p. 153-166.

LLOSA, Mario Vargas. A literatura e a vida. In: VARGAS LLOSA, Mario. *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx, 2004. p. 349-367.

Data de submissão: 20/04/2023. Data de aprovação: 03/08/2023.